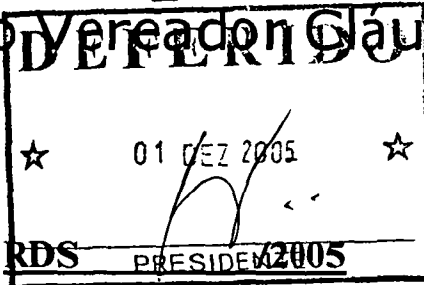




Câmara Municipal de São Paulo

Gabinete do Vereador Claudio Prado



13 - RDS
13- 2955/2005

Voto de júbilo e congratulações ao
Sindicato dos Metalúrgicos de São Paulo
pelos 73 anos de fundação.

REQUEREMOS, nos termos regimentais, seja consignado nos Anais desta Casa voto de júbilo e congratulações pelos 73 anos de fundação do Sindicato dos Metalúrgicos de São Paulo.

Requeremos à Douta Mesa, nos termos e forma regimentais, seja consignado nos anais desta Casa, voto de louvor, júbilo e congratulações ao

SINDICATO DOS METALÚRGICOS DE SÃO PAULO

na oportunidade em que se comemora os 73 anos de sua fundação. Aos 27 de dezembro de 1932, às 20.00 horas, num momento de intensa mobilização do País, surgiu o Sindicato dos Metalúrgicos de São Paulo, onde os movimentos operários e populares tomavam vulto, e, sendo este sindicato ligado a um setor industrial ainda em fase de crescimento, os metalúrgicos passaram, então, a reorganizar suas associações, retornando os movimentos grevistas e voltando a reivindicar melhores condições de trabalho e aumentos salariais.

Naquela noite, no número 10 da rua Venâncio Aires, na Lapa, cerca de 100 trabalhadores do grupo da Água Branca- da Metalúrgica Matarazzo - e do grupo do Brás - principalmente da Fundação Diez - se



Câmara Municipal de São Paulo

Gabinete do Vereador Cláudio Prado

reuniram, em assembléia, para aprovar os estatutos da nova entidade que seriam registrados no Ministério do Trabalho.

O Sindicato, porém, só passaria a ser legal em maio de 1933, já com o apoio de metalúrgicos da Fundação Pecoraro, Cofres Bernardini, Manoel Cheneco, Fábricas de Armas Assunção, AS Ciclope e Fábricas de Cofres Irmãos Corrêa.

Os primeiros meses de vida do Sindicato foram bastante duros. Os empregadores continuavam a demitir líderes trabalhistas e os metalúrgicos não se arriscavam a filiar-se à entidade, temendo represálias políticas e policiais. Com o pequeno número de filiados, a entidade enfrentava enormes dificuldades financeiras que comprometiam sua própria sobrevivência. “Os diretores e sócios eram obrigados a tirar dinheiro do próprio bolso para pagar as pequenas despesas do sindicato”, recorda Armando Suffredini, um dos fundadores e ex-presidente da entidade.

“Os que acreditavam na nossa entidade iam trabalhar à noite na sede, depois de batalhar o dia inteiro dentro das fábricas, e muitas vezes, à noite, levavam boletins de madrugada às portas das fábricas, convidavam os operários para a assembléia, debatiam seus problemas e ainda enfrentavam a polícia.”

A primeira sede foi instalada na Praça João Mendes. Em 1934, as instalações do sindicato são transferidas para o Palacete Santa Helena (no Largo da Sé) e, em novembro de 1954, para a rua do Carmo, 171, no Centro.

Em 1934, o Sindicato dos Metalúrgicos de São Paulo começou a se articular com o movimento sindical em torno de algumas reivindicações. Filiado à Coligação dos Sindicatos Proletários de São Paulo, os metalúrgicos engrossaram a campanha dos trabalhadores pela criação de uma caixa de aposentadorias e pensões, a principal reivindicação na época. A vitória veio dois anos depois, com a criação do Instituto de Aposentadorias e Pensões.

A atuação dos metalúrgicos tornou-se, então, decisiva tanto na luta pelos direitos dos trabalhadores – jornada de oito horas diárias, férias remuneradas, seguro social e salário mínimo, entre outras reivindicações – como na resistência ao fascismo que ameaçava o País. Em 1935, a



Câmara Municipal de São Paulo

Gabinete do Vereador Cláudio Prado

campanha pelo salário mínimo, aprovada em assembléia pelos metalúrgicos, ganhou as ruas e inspirou a Primeira Concentração dos Operários Metalúrgicos. A partir dela, o movimento sindical passou a sofrer violenta repressão policial.

Ao mesmo tempo que concedia algumas benesses para os trabalhadores, o presidente e, logo depois, ditador Getúlio Vargas, tentava atrelar o sindicalismo ao Estado. Para tanto, destituía diretorias eleitas pelos trabalhadores, nomeava interventores nos sindicatos e perseguia e prendia os líderes que resistiam a truculência de seu governo.

O Sindicato dos Metalúrgicos de São Paulo não escapou dessas perseguições: uma intervenção no sindicato destituiu em 1936 a segunda diretoria, presidida por Bernardino da Silva.

Com a implantação do Estado Novo, em 1937, recrudesce o controle, a perseguição e a repressão aos sindicatos. Os sindicatos tornam-se, temporariamente, uma entidade desligada da categoria e isolada dos associados.

Alem da ditadura Vargas, os metalúrgicos enfrentavam as manobras do empresariado para enfraquecer a categoria. Em 1942, a Federação das Indústrias do Estado de São Paulo pressionava o governo a dividir os metalúrgicos em 14 categorias, com o intuito de diluir sua força.

Durante os governos militares, líderes sindicais foram parar na cadeia, na clandestinidade e no exílio. Em 1964, toda a diretoria foi cassada e o Sindicato ficou sob intervenção, mas os metalúrgicos nunca desistiram de lutar pela redemocratização do País. Só depois de 1978 é que os sindicatos voltaram a respirar.

A liderança dos metalúrgicos de São Paulo nas mobilizações operárias ganha relevo na década de 50. O País consolidava a retomada da democracia, mas os trabalhadores continuavam a sofrer a repressão policial e patronal. Em 1953, por exemplo, uma greve por melhores salários foi reprimida com violência pela polícia de Getúlio Vargas, mas os metalúrgicos continuaram em greve de solidariedade aos companheiros que estavam presos.



Câmara Municipal de São Paulo

Gabinete do Vereador Cláudio Prado

No 22º dia, o presidente Getúlio Vargas resolveu libertar todos os presos, à exceção de Antonio Pavani, acusado de ser comunista. Os metalúrgicos não recuaram e continuaram a paralisação. Pressionado, Getúlio Vargas foi obrigado a mandar o DOPS soltar o companheiro. Foi uma festa. Cerca de mil operários acompanharam Pavani em passeata, até o hipódromo Mooca. A vitória dos metalúrgicos foi completa: a greve acabou e nenhum trabalhador foi demitido.

Até 1957, o Sindicato tinha uma estrutura bem menor que sua importância no movimento operário. Os diretores da entidade tinham dificuldade para pagar as despesas do Sindicato – até condução. O País, no entanto, vivia o período de euforia democrática e desenvolvimentista do presidente Juscelino Kubitschek, e o sindicalismo não sofria perseguições do governo.

O Sindicato dos Metalúrgicos continuou crescendo em tamanho e importância até o golpe militar de 1964, quando as entidades sindicais voltaram a ser perseguidas. Como no Estado Novo, o governo interveio nos sindicatos, prendeu os dirigentes mais combativos do País, dissolveu as diretorias legitimamente eleitas pelos trabalhadores, nomeou interventores e voltou a reprimir com violência os movimentos grevistas.

“ Nos governos militares, a situação ficou terrível e o Sindicato foi esfacelado” analisava Joaquim dos Santos Andrade, o Joaquinzão, que por oito vezes foi eleito presidente do Sindicato dos Metalúrgicos de São Paulo.

“Toda a diretoria do Sindicato foi cassada pelo golpe militar de 1964, sob a acusação de militância partidária, e todo esforço foi no sentido de resistir e livrar o Sindicato da intervenção”. Joaquinzão, que dirigiu o sindicato durante todo o período da ditadura militar, lembrava que, com a repressão, pouca coisa ou quase nada se podia fazer. “ Principalmente depois do AI-5, quando todas as garantias constitucionais foram suspensas, o sindicalismo foi desarticulado pela repressão, que impedia a organização dos trabalhadores, as greves e até as reuniões intersindicais”.

Durante a ditadura, os mais expressivos líderes sindicais estavam na cadeia, no exílio ou na clandestinidade. “Muitos foram presos e tiveram suas casas vasculhadas”, contava Joaquinzão.



Câmara Municipal de São Paulo

Gabinete do Vereador Cláudio Prado

Foram anos negros para o sindicalismo brasileiro, mas o Sindicato dos Metalúrgicos continuou a resistir. Os sindicatos só voltaram a respirar depois de 1978, quando os trabalhadores começam a se organizar novamente, a enfrentar o governo e a fazer greves. “Em 1979, foi feita uma greve de 10 dias nas grandes empresas e assim conseguiu-se realizar, pela primeira vez, uma negociação coletiva. Neste ano o movimento sindical brasileiro inaugura uma nova fase.

Apesar da repressão desencadeada pelo golpe militar de 1964, que desarticulou o movimento sindical brasileiro, o Sindicato dos Metalúrgicos de São Paulo exerceu um papel fundamental na luta pela redemocratização do País. Ele esteve presente, por exemplo, nas históricas campanhas pela anistia, pela realização de eleições livres para os governos estaduais e para a Presidência da República, pelas conquistas sociais na Assembléia Constituinte de 1988, e pela moralização da política.

Em todos estes momentos, o Sindicato contou com a atuação destacada de Luiz Antonio Medeiros, hoje Deputado Federal, que já havia participado da greve de 1979 e despontou como uma influente liderança sindical na greve geral de 1983, a primeira manifestação unitária e organizada dos trabalhadores depois do golpe militar.

Luiz Antonio Medeiros foi então o principal responsável pela organização de base nas fábricas e pela criação das assessorias da diretoria e dos delegados sindicais.

Medeiros como presidente do Sindicato dos Metalúrgicos na gestão de 1987 e 1990, sucedendo “Joaquinzão”, foi o fundador da **Central Força Sindical**, unindo e fortalecendo os sindicatos representativos das categorias.

Com a desincompatibilização de Medeiros e sua dedicação exclusiva à presidência da Força Sindical, Paulo Pereira da Silva, o Paulinho, assume seu lugar na presidência do maior Sindicato da América Latina, com a experiência de anos de luta nas fábricas, conhecendo a fundo a estrutura sindical e dando continuidade à política de luta e negociações, firmeza de princípios e diálogo responsável com os empresários e governo no caminho permanente que possibilite a conquista de melhores condições de vida, trabalho, dignidade e bem estar para o nosso povo.



Câmara Municipal de São Paulo

Gabinete do Vereador Cláudio Prado

Paulinho, é um líder sindical comprometido com as causas da categoria e dos trabalhadores de um modo geral, um sindicalista ouvido e respeitado pelos empresários, governo, e representantes de outros setores da sociedade.

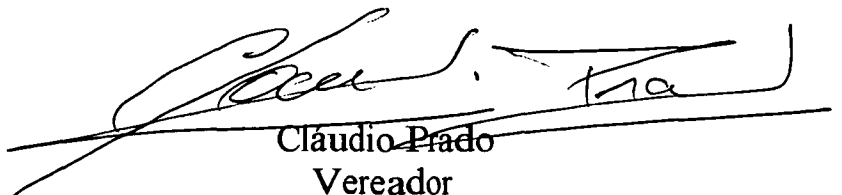
Atualmente, o Sindicato dos Metalúrgicos de São Paulo é presidido por **Eleno José Bezerra**, tendo como desafio dar continuidade à luta pelos direitos trabalhistas, reposição salarial para os metalúrgicos, mobilizar os trabalhadores para o debate das reformas (previdenciária, tributária, trabalhista, sindical).

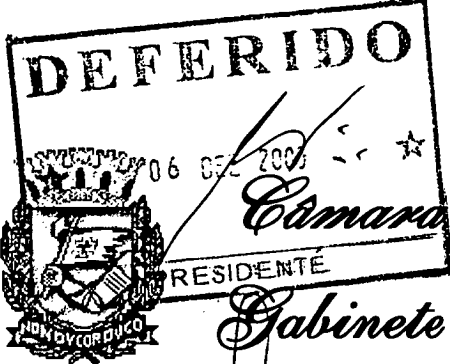
Por sua atuação, Eleno tem se destacado como um dos representantes mais ativos da entidade, motivo pelo qual é um dos dirigentes mais procurados para participar de debates e palestras sobre vários temas, entre eles, a redução da jornada de trabalho, legislação trabalhista e contrato de trabalho.

Pelo perfil apresentado durante todos esses anos, é que parabenizo e apresento Voto de Louvor a este Sindicato, pelos 73 anos atuando na defesa dos interesses dos trabalhadores metalúrgicos de São Paulo.

REQUEREMOS, assim, seja dada ciência ao referido Sindicato dos Metalúrgicos, sito à rua Galvão Bueno nº 782 – Liberdade – CEP 01506-000, Capital.

Sala das Sessões, novembro de 2005


Cláudio Prado
Vereador



13 - RDS
13- 2956/2005

Câmara Municipal de São Paulo
Gabinete do Vereador Celso Jatene

REQUERIMENTO

20 DEZ 2005

EQUIPE DE PUBLICAÇÃO

07 DEZ 2005

SGP-42

Voto de júbilo e congratulações com a equipe Leões da Geolândia, pela conquista da "II Copa Topper Metropolitana de Futebol Amador".

REQUEREMOS, a Douta Mesa, quando o Egrégio Plenário, seja consignado nos Anais desta Casa, voto de júbilo com a equipe Leões da Geolândia, pela conquista da "II Copa Topper Metropolitana de Futebol Amador".

REQUEREMOS, outrossim, que do deliberado por esta Casa, seja dada ciência à Equipe Leões da Geolândia, situada Rua Geolândia, 1323, Vila Medeiros, CEP 02217-000, São Paulo - SP.

Sala das Sessões,

CELSO JATENE
Vereador

tns/

Viaduto Jacareí, 100 - 9º andar - sala 914 - Cep 01319-900 - Fone: 6824-4505 - Fax: 6824-3940
e-mail: vereador@celsojatene.com.br site: www.celsojatene.com.br

RECEBIDO - SGP-22

PROTOCOLO LEGISLATIVO